



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 04, pp. 65448-65453, April, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27956.04.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A PRÁXIS PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS DO CAMPO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E MATRIZES FORMATIVAS

¹Luis Moreira de Oliveira Filho, ²John Weyne Maia Vasconcelos, ³Filipe Augusto Xavier Lima, ⁴José Wandsson do Nascimento Batista, ⁵Luís Távora Furtado Ribeiro, ⁶Joyce Gosta Gomes de Santana and ⁷Girberto Santos Cirqueira

¹Mestrando do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professor da Rede Pública Estadual do Ceará; ²Mestre pela Universidade Federal do Ceará em Educação Brasileira, na linha Trabalho e Educação. Professor da rede pública municipal de Fortaleza. Diretor de saúde do trabalhador no Sundiute-For; ³Professor na área de Extensão e Desenvolvimento Rural, vinculado ao Departamento de Economia Agrícola (DEA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Programa em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) – UFC –Ceará; ⁴Professor da Rede Pública Estadual do Ceará em Educação. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC; ⁵Professor da Universidade Federal do Ceará – UFC - Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UFC - Departamento de Teoria e Prática do Ensino; ⁶Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFC. Professora da Rede Pública Estadual do Ceará; ⁷Professor da Universidade Federal do Ceará – UFC - Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UFC

ARTICLE INFO

Article History:

Received 02nd January, 2024

Received in revised form

18th February, 2024

Accepted 20th March, 2024

Published online 30th April, 2024

Key Words:

Práxis pedagógica, Estratégias pedagógicas, Matrizes formativas, Escolas do campo.

*Corresponding author:

Luis Moreira de Oliveira Filho

ABSTRACT

Este trabalho pretende realizar estudos sobre a práxis pedagógica das escolas do campo de ensino médio, uma análise das estratégias pedagógicas e suas matrizes formativas. A pesquisa quanto aos objetivos foi de natureza exploratória e descritiva, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa. Optou-se pelo materialismo histórico dialético por possibilitar compreender uma escola do campo em movimento no desenvolvimento de sua proposta de educação do campo a partir de seus pressupostos pedagógicos e filosóficos de seus projetos políticos pedagógicos. Buscou-se uma aproximação com a pesquisa empírica a partir de técnicas de coletas de dados como os questionários semiestruturados, tendo como instrumentos de coleta o Google Forms e também das análises de documentos das escolas, como o projeto político pedagógico. Os sujeitos da pesquisa foram educadores e educadoras de quatro escolas do campo de tempo integral. O objetivo geral foi analisar a práxis pedagógica das escolas do campo, suas estratégias pedagógicas e matrizes formativas. A pergunta norteadora foi: o que revelam o projeto político pedagógico e as falas dos sujeitos da pesquisa das escolas do campo de ensino médio sobre práxis pedagógica, estratégias pedagógicas e matrizes formativas?.

Copyright©2024, Shamenda Shantatula et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luis Moreira de Oliveira Filho, John Weyne Maia Vasconcelos, Filipe Augusto Xavier Lima, José Wandsson do Nascimento Batista, Luís Távora Furtado Ribeiro, Joyce Gosta Gomes de Santana and Girberto Santos Cirqueira, 2024. "A práxis pedagógica das escolas do campo ensino médio: uma análise das estratégias pedagógicas e matrizes formativas". *International Journal of Development Research*, 14, (04), 65448-65453.

INTRODUCTION

O interesse deste trabalho acadêmico se estrutura no objetivo central de investigar a práxis pedagógica de escolas do campo, considerando suas estratégias pedagógicas e matrizes formativas a partir da análise do projeto político pedagógico e falas dos sujeitos, educadores e educadoras do campo. A pesquisa é de tipologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa a partir da compreensão do materialismo histórico-dialético tendo em vista uma Educação do Campo em movimento, construída e se reconstruindo na práxis docente. Assim, buscou-se análise do projeto político pedagógico de quatro escolas do campo e de seus educadores e educadoras. Nesse sentido, a referida pesquisa colabora para a academia, sociedade e

organizações um tema importante que vem tendo ressonância na educação e nas lutas dos trabalhadores camponeses e dos movimentos sociais por uma Educação do Campo. Dessa forma, a problematização da questão proposta, o que revela o projeto político pedagógico e as falas dos sujeitos da pesquisa das escolas do campo de ensino médio sobre práxis pedagógica, estratégias pedagógicas e matrizes formativas que podem trazer luzes a uma nova forma de fazer educação no campo e para os sujeitos que lá vivem, moram e constroem suas existências na relação sociedade e natureza. Portanto, o que está em movimento é uma Educação do Campo como prática social que se amplia no Estado do Ceará com as Escolas do Campo de Ensino Médio em áreas de assentamento rural, com suas experiências, com suas estratégias e suas matrizes formativas, não somente na práxis docente, mas, também, nos enfrentamentos que os contextos de lutas da classe camponesa necessitam ser, uma escola como territory

de lutas e produção de conhecimento, do fortalecimento da identidade camponesa, de sua memória e sua história e do desenvolvimento do campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para Arroyo (1999) o campo não está inerte porque está vivo, em movimento pela inquietação de movimentos sociais que vem educando um novo homem e uma nova mulher, crianças, jovens e adultos. E por isso, é necessário ao pesquisador no encontro com o seu objeto da pesquisa desenvolver uma postura dialética para tentar elucidar o problema proposto e pensado em direção ao materialismo dialético-histórico, conforme orienta Bornheim, (1983) e que segundo Konder (2004) o conhecimento para Marx não é ato por isso que na dialética o pesquisador precisa se debruçar a um paciente trabalho na pesquisa, analisando contradições e as mediações que constituem o tecido do objeto da pesquisa. Segundo Neto (2011, p. 21) o sujeito pesquisador em suas estruturas mentais "reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto da pesquisa" e o resultado da pesquisa, em sua essência, é condição *sine qua non* se o sujeito pesquisador for fiel ao objeto em seu processo de investigação, mobilizando todas as suas energias, conhecimento, imaginação e criatividade. Para Caldart (2008), a Educação do Campo tem raiz na materialidade das lutas dos movimentos sociais camponeses e na história da realidade em que estas lutas foram realizadas. Para o referido autor, o método marxiano possibilita utilizar técnicas de pesquisas como análise documental, sendo por isso, a técnica ser utilizada para analisar o projeto político pedagógico de quatro escolas do campo, além de utilizar a técnica de questionário semiestruturado, tendo como instrumento da coleta, o Google Forms, apoderando-se assim da matéria. (NETTO, 2011). Nesse sentido, a aproximação com o objeto da pesquisa será através do materialismo histórico-dialético, sendo a pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, sendo os sujeitos da pesquisa educadores e educadoras e gestores de quatro escolas do campo de ensino médio localizadas em áreas de assentamento rural no estado do Ceará. A participação na pesquisa será voluntária, conforme termo de livre consentimento a ser enviado mediante WhatsApp para os diretores que concordaram com este trabalho acadêmico. As escolas que participarão da pesquisa serão: EEM do Campo Francisco Araújo Barros, localizada no assentamento rural Lagoa do Mineiro, município de Itarema; EEM do Campo João dos Santos de Oliveira, localizada no assentamento rural 25 de Maio, município de Madalena; EEM do Campo Irmã Tereza localizada no assentamento rural Nova Canaã - Quixeramobim; EEM do Campo Florestan Fernandes, localizada no assentamento rural Santana, município de Monsenhor Tabosa. Como destaca o projeto político pedagógico das referidas escolas: "a escola é fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST por educação para a população camponesa, como parte da luta pela terra, por reforma agrária e pela afirmação da agricultura camponesa popular". Desta forma, as escolas do campo se colocam como territórios de lutas e enraizadas na memória camponesa como dimensão central.

Reflexões sobre a Categoria Práxis: Para Arroyo (1999) o campo não está inerte porque está vivo, em movimento pela inquietação de movimentos sociais que vem educando um novo homem e uma nova mulher, crianças, jovens e adultos. Por isso, é necessário ao pesquisador no encontro com o seu objeto da pesquisa desenvolver uma postura dialética para tentar elucidar o problema proposto e pensado em direção ao materialismo dialético-histórico, conforme orienta Bornheim, (1983) e que segundo Konder (2004) o conhecimento para Marx não é ato por isso que na dialética o pesquisador precisa se debruçar a um paciente trabalho na pesquisa, analisando contradições e as mediações que constituem o tecido do objeto da pesquisa. Segundo Neto (2011, p. 21) o sujeito pesquisador em suas estruturas mentais "reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto da pesquisa" e o resultado da pesquisa, em sua essência, é condição *sine qua non* se o sujeito pesquisador for fiel ao objeto em seu processo de investigação, mobilizando todas as suas energias, conhecimento, imaginação e criatividade. Para Caldart

(2008), a Educação do Campo tem raiz na sua materialidade das lutas dos movimentos sociais camponeses e na história da realidade em que estas lutas foram realizadas. Para o referido autor, o método marxiano possibilita utilizar técnicas de pesquisas como análise documental, sendo por isso, a técnica ser utilizada para analisar o projeto político pedagógico de quatro escolas do campo, além de utilizar a técnica de questionário semiestruturado, tendo como instrumento da coleta, o google formulário, apoderando-se assim da matéria (NETO, 2011). Nesse sentido, a aproximação com o objeto da pesquisa será através do materialismo histórico-dialético, sendo a pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, sendo os sujeitos da pesquisa, educadores, educadoras e gestores de quatro escolas do campo de ensino médio localizadas em áreas de assentamento rural no estado do Ceará. A participação na pesquisa será voluntária, conforme termo de livre consentimento a ser enviado por meio de WhatsApp para os diretores que concordaram com este trabalho acadêmico. As escolas que participarão da pesquisa serão: Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, localizada no assentamento rural Lagoa do Mineiro, município de Itarema; Escola Estadual de Ensino Médio do Campo João dos Santos de Oliveira, localizada no assentamento rural 25 de Maio, município de Madalena; Escola Estadual do Campo Irmã Tereza, localizada no assentamento rural Nova Canaã em Quixeramobim; Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Florestan Fernandes, localizada no assentamento rural Santana, município de Monsenhor Tabosa. Como destaca o projeto político pedagógico das referidas escolas: "a escola é fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST por educação para a população camponesa, como parte da luta pela terra, por reforma agrária e pela afirmação da agricultura camponesa popular". Desta forma, as escolas do campo se colocam como territórios de lutas e enraizadas na memória camponesa como dimensão central.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico buscar-se-á caracterizar a investigação de educadores e educadoras das escolas do campo, de forma breve, mas importante, além da carga horária desenvolvida. Também será desenvolvida análises das falas dos sujeitos, análise documental.

Caracterização e investigação dos educadores e educadoras das escolas do campo: Conforme análise da pesquisa empírica a partir das contribuições dos sujeitos que responderam às questões propostas, constatou-se a participação de 13 educadores das quatro escolas do campo e que chamaremos de ED, com faixa etária entre 26 e 56 anos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Os dados analisados, também, apontam que os participantes lecionam nas três turmas de ensino médio nas disciplinas da formação geral básica, itinerários formativos com seis eletivas, além dos componentes integradores da educação do campo. A escola tem uma carga horária semanal de 35 h - tempo integral - sendo na 1ª série 18h de Formação Geral Básica e 17h de Itinerários Formativos com seis eletivas, incluindo os Componentes Curriculares da Base Diversificada da Educação Camponesa, tais como: Práticas Sociais Comunitárias - PSC; Projetos Estudos e Pesquisas - PEP e Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas - OTTP. Nas demais séries continuam o mesmo currículo do ano passado com 35 h semanais sem os itinerários formativos.

Estratégias, Experiências, aspectos pedagógicos e socioculturais das escolas do campo: A matriz curricular das escolas de ensino médio de formação integral está alicerçada em estratégias pedagógicas integradas: diversidade de tempos educativos; inventário da realidade; complexos de estudo; componentes curriculares integradores e o campo experimental da agricultura camponesa e da Reforma Agrária Popular. Para o ED1, ED4 a estratégia das escolas está ancorada no trabalho e formação humana. Sobre esta questão, Pistrak (2011, p.27) observa que a escola do trabalho deve ter como referências os seguintes princípios: relações com a realidade atual; a auto-organização dos alunos. [...] o objetivo fundamental da escola e, portanto, estudar a realidade atual, penetra-la, viver nela. Já para o

ED2, a principal estratégia é integrar os ensinamentos na sala de aula com as práticas comunitárias, tendo o trabalho como formador do homem, identificando com a comunidade campesina e reconhecendo os valores sociais, culturais e locais. Nesse sentido, o desafio das escolas é um processo de integração curricular para a formação integral e formação humana para os educandos, um ensino contextualizado e historicizado dos objetos do conhecimento da formação geral básica com os componentes curriculares integradores como PEP, PSC e OTTP, além da integração dos itinerários formativos, conforme o Novo Ensino Médio que se estrutura curricularmente neste ano nas primeiras séries das escolas com seis eletivas nas áreas do conhecimento: ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens e suas tecnologias, matemática, além de duas eletivas a serem desenvolvidas nos professores nos ambientes de aprendizagem - Laboratório Escolar de Informática e Laboratório Escolar de Ciências. Conforme afirma o ED4 e ED6 as principais estratégias das escolas são o campo experimental, os componentes curriculares integradores e o inventário. Assim, o Inventário da Realidade, segundo o PPP das escolas, é um instrumento de pesquisa e estudos da realidade que busca compreender a realidade em que está inserida a escola, considerando cinco matrizes: história, lutas sociais, cultura, trabalho e organização coletiva. Conforme orienta o PPP da EEM do Campo João dos Santos de Oliveira (2020), o inventário da realidade busca fontes educativas a partir da realidade e contexto da escola para alimentar o planejamento dos professores, vinculando os objetivos formativos e de ensino das áreas do conhecimento.

Já os Complexos de Estudos, de acordo como o PPP da EEM do Campo Irmã Tereza (2021) estão enraizados em processo que considera as porções da realidade, métodos, tempos pedagógicos, referenciais teóricos das ciências, da filosofia, análise e escolha da porção da realidade, objetivos formativos de ensino e do trabalho socialmente necessário, fontes educativas a partir do Inventário da Realidade, a auto-organização dos educandos e educandas. E estas questões integradas às áreas de conhecimento da Formação Geral Básica na perspectiva omnilateral e emancipação humana. Segundo Silva (2022, p.105), termo complexo “reflete o reconhecimento de que a realidade não é simples e que suas diversas partes encontram-se interligadas num todo, um ponto de vista coerente com nossa posição filosófica”. Já Gomes (2022, p.103) discorre que Ceará, “estamos implementando os Complexos de Estudo, que é uma inspiração na experiência da classe trabalhadora na Revolução Russa: a escola do trabalho”. E Freitas (2009, p.39), a partir dos estudos da pedagogia socialista, discorre que

[...] A ideia central dos complexos deve integrar três categorias importantes: natureza, trabalho e sociedade que “devem refletir a “complexidade” daquela parte da sociedade escolhida para estudo, sua dialética e sua atualidade, vale dizer, suas contradições e lutas – seu desenvolvimento enquanto natureza, enquanto sociedade, a partir do trabalho das pessoas.

Já na estratégia da Diversidade de Tempos Educativos as Escolas do Campo são entendidas conforme orienta o PPP da EEM do Campo Francisco Araújo Barros (2015). Esta estratégia aponta as escolas como territórios de formação humana e diversas dimensões da vida, ultrapassando a sala de aula e seus ambientes de aprendizagem, conforme orienta a Mészáros (2002) Educação para Além do Capital, considerando assim todos os espaços e todos os tempos que assumem como lugar de educação, ensino e aprendizagem da memória e história, da participação, da organização, a cultura camponesa, democracia e o conhecimento. Segundo o ED12, a estratégia da escola “é proporcionar uma formação humana e política contextualizada com foco em ações que valorizem o território”. Discorre o referido PPP “a Escola do Campo é um lugar de formação humana, onde as dimensões da vida devem ter lugar a serem tratadas com intencionalidades pedagógicas”. Nesse sentido, descrevemos intencionalmente a diversidade de tempos pedagógicos; tempo Formação Mística - a mística como tempo de interação, engajamento e protagonismo de educandos; Tempo Aula: tempo destinado aos estudos dos componentes curriculares; Tempo Estudo Individual:

tempo destinado aos estudos individuais e em grupos dos no sentido dos educandos desenvolverem a importância dos estudos; Tempo Trabalho : objetiva desenvolver o trabalho como princípio educativo e processo produtivo e tem como estratégia pedagógica o campo experimental. Para Arroyo (2013) o tempo de aula como tempo de trabalho, com os professores como artífices, ampliando os conhecimentos dos seus educandos, tendo a escola como lugar de trabalho, Tempo Oficina e Atividades Culturais: tem por objetivo as atividades culturais, vivências e lazer e objetiva a construção de habilidades ao trabalho educativo; Tempo Organicidade: é um tempo que objetiva a organicidade da gestão escolar; Tempo Esporte e Lazer: tempo destinado aos esportes. Outra estratégia se desenvolve através dos componentes curriculares integradores - PEP, PSC e OTTP e conforme o PPP da EEM do Campo Florestan Fernandes, a Escola do Campo tem o desafio de fazer da realidade complexa, amalgama do conhecimento a fim de transformá-la a partir da integração do trabalho interdisciplinar e articular saberes da vida camponeses com os campos das ciências. Dessa forma, o ED5:

A Prática Pedagógica deve ser caracterizada como um elo entre o conhecimento e a mudança da sociedade, acredito que deve ser principalmente reflexiva, pois devemos mostrar que é possível e não impossível. A prática pedagógica deve estar relacionada à prática social, visando a conscientização do ser humano através do diálogo e mostrando também na realidade, onde é chamado de teoria e prática. Devemos buscar sempre aperfeiçoar as nossas estratégias e aplicar na realidade, assim plantamos uma semente para a mudança concepções

Outrossim, orienta o PPP da referida escola que estes componentes, com característica teórico-prático, deverão funcionar de forma integrada através da pesquisa, trabalho produtivo e intervenção social, sendo imperativo descrevê-los de forma sintética:

Práticas Sociais Comunitárias - PSC: o desafio deste componente integrador é integrar a escola com as dimensões da vida camponesa para além da produção porque objetiva o desenvolvimento de práticas sociais e organização coletiva;

Organização do Trabalho e Técnicas de Produção - o trabalho como princípio educativo deverá estar presente em todos os componentes curriculares, que articular o conhecimento escolar com o trabalho produtivo no diálogo com as áreas do conhecimento;

Projetos Estudos e Pesquisa: a pesquisa tem o papel estratégico o princípio pedagógico em todas as disciplinas visando possibilitar a integração curricular através de investigações científicas dos problemas da realidade e oportunizar, também, que os educandos se apropriem do método científico. Já o campo experimental da agricultura camponesa e reforma agrária popular pretende ser a escola da formação humana na relação ser humano, sociedade e natureza para desenvolver um novo campo e que por isso, é necessário estabelecer uma relação orgânica com a cultura, o trabalho, as lutas, a vida e o campo. Além disso, o campo experimental pretende articular projetos vinculados ao patrimônio natural como terra, água, rios, açudes, etc. dos territórios do assentamento rural. Dessa forma, o campo experimental tem a função de ser território de encontro da educação com a produção; da práxis pedagógica, entendendo relação teoria e prática; território de experimentação para alternativas tecnológicas da organização coletiva, da cooperação para o trabalho, da agroecologia, da sustentabilidade ambiental, da soberania alimentar, da economia solidária, da convivência com o semiárido, da resistência.

As Matrizes formativas e a práxis pedagógica das escolas do campo: Saviani e Duarte (2012) argumentam da necessidade de uma práxis pedagógica articulada à formação e promoção humana que segundo Freire (1981), é preciso desenvolver uma educação para que os educandos camponeses possam expressar o mundo, suas reflexões, seus questionamentos, suas críticas. O referido autor considera que a escola não pode desprezar os conhecimentos e as experiências sociais que os camponeses ao longo de sua existência na relação sociedade,

ser humano e natureza, tendo em vista que eles desenvolveram uma cosmologia de pensar e visualizar o mundo conforme a sua cultura camponesa. Para o ED3 “as matrizes têm uma orientação fundamental e através dos componentes integradores articulados às disciplinas da base comum temos potencializado a formação humana dos educandos e das educandas”. Nesse sentido, as falas dos sujeitos da pesquisa ED1, ED2, ED3, ED8 discorrem que a práxis pedagógica precisa alinhar teoria e prática, integrando saber popular ao científico, vivenciando as práticas para transformar pessoas e suas realidades. Estas reflexões se reverberam no pensamento de Freire (1981) quando orienta que a ação docente que não seja práxis ignora o seu processo e seus objetivos e sua importância na constituição do conhecimento para uma nova perspectiva dos sujeitos do campo.

Nessa linha de pensamento, o projeto político pedagógico das escolas do campo norteia as matrizes pedagógicas vinculadas à formação pedagógica, à realidade dos educandos e segundo o ED13 a escola tem o desafio de “oferecer aos educandos um currículo que vá de encontro com a realidade aos quais estão inseridos fomentando cidadania, práticas que responda às necessidades dos educandos do campo” que está consoante as orientações do PPP das escolas sobre as matrizes formativas e potencializadoras da práxis pedagógica das escolas que são: a história e memória, a luta social, a cultura, o trabalho e a organização coletiva em que todos os sujeitos da pesquisa citaram as matrizes formativas no processo histórico e social e social de formação e emancipação humana dos educandos e das educandas, alinhando assim a práxis docente para a emancipação.

Segundo o ED8, refletindo sobre como as matrizes formativas têm orientado a práxis pedagógica em direção aos objetivos da formação humana:

As matrizes pedagógicas têm sido o ponto de partida para a práxis da Escola do Campo. Pois inicialmente analisamos as matrizes e buscamos entender a realidade, começamos com a luta social que contribuiu para lutarmos pelos nossos direitos, a história como memória das conquistas e avanços, a organização coletiva parte para a coletividade e mostrar que conseguimos conquistar o necessário através da organização da classe trabalhadora, o trabalho como socialmente útil e necessário e a cultura com o resgate das ações perdidas e esquecidas por todos. Todas elas estão ligadas uma com a outra.

A história e memória como matriz da formação humana, conforme o PPP da EEM do Campo Irmã Tereza (2021) a escola do campo deve pensar a história como parte dela para fortalecer a sua identidade camponesa através de seu currículo diferenciado para os sujeitos do campo, o que se reverbera na fala do ED7: “a partir do momento que conseguimos com que os educandos e educandas se reconheçam como parte da sociedade, em tudo o que ele tiver inserido ele terá um olhar mais crítico em relação ao que é colocado para ele e para os outros e isso inseri o sentido real do trabalho, cultura e formação humana”.

Sobre esta questão, Savi e Antonio (2014, p. 3) orienta que em consonância com essa compreensão,

[...] é que a “Proposta Curricular por Complexos pressupõe que o trabalho deve ser a base do projeto educativo da escola com os objetivos formativos mais amplos, sempre presentes. Dessa forma, a educação, para o MST, apresenta-se de forma precípua, como um dos processos que contribui com a formação da essência humana.

Conforme os seus PPPs, as escolas do campo entendem a história para além de uma área do conhecimento, mas como uma dimensão importante da práxis pedagógica para a formação humana no sentido que seja desenvolvido no educando a consciência de sua realidade de um lado, de outro fortalecer a identidade camponesa a partir da memória e história que segundo Freire (1981) historicizar as conquistas dos trabalhadores camponeses nas lutas pela reforma agrária o que exige “um pensar crítico em torno da ação

transformadora e dos resultados que dela se obtêm”, (FREIRE, 1981, p. 26). Para o ED10: “por meio da construção de uma nova realidade para homens e mulheres, onde a educação promotora da vida no campo fundamenta-se no modo de vida produzido e cultivado pelos homens e mulheres do movimento”. A luta social como matriz da formação humana entende que não pode separar o Campo da Educação do Campo entrelaçado na luta dos trabalhadores organizados na construção do novo homem e da mulher camponesa. Segundo o ED8 “a prática pedagógica tem caracterizada a luta social como uma matriz estratégica de modo que não fiquemos alienados e sim capazes de nos expressarmos e debater pontos que por ventura estão tirando nossos direitos, como educação, saúde, entre outros. Nesse sentido, Freire (1981), observa que a palavra luta tem sentidos e significados nos assentamentos em que os camponeses possam expressar o que significado, por exemplo, a luta pela reforma agrária, a luta por direitos e assim os educandos terão a oportunidade de falar de suas histórias e do próprio assentamento para desenvolver a consciência política ou a educação como direito é resultado de longas lutas e construção histórica de pessoas até a conquista, (OLIVEIRA, SANTOS, 2008).

Dessa forma, as escolas do campo entendem a luta social e a organização coletiva importantes da práxis pedagógica que elas precisam desenvolver no seu currículo como construtor dos sujeitos do futuro, fortalecendo na juventude camponesa, os valores e sentimentos como: postura humana, indignação das injustiças sociais, a contestação social a pedagogia da esperança que segundo o ED4:

A luta vem construindo uma nova realidade para homens e mulheres, possuindo um caráter pedagógico que permite a articulação da escola com movimentos populares do campo, garantindo a experiência de luta dos educandos e suas famílias incluída como conteúdo de estudos, promovendo a organização coletiva como estratégia pedagógica desenvolvendo práticas que fortaleçam na juventude a postura humana.

A cultura como matriz da formação humana é orientada como para uma concepção de ser humano, que diferente dos outros animais, produz a sua existência. Para Freire (1981) a práxis educativa implica uma concepção de ser humano e mundo, que segundo o ED2, ED3, ED6 é preciso desenvolver um processo de formação humana que os educandos possam despertá-los os sentimentos coletivos, da afetividade, que reconheça as especificidades camponesas, que reconheça o valor histórico-cultural conforme matriz formativa do trabalho. Já Arroyo (1999) a práxis pedagógica de educadores devem estar orientados para as matrizes culturais do homem e da mulher camponesa. Assim, a escola do campo, em sua práxis pedagógica, compreende educando como ser social, histórico e cultural, amálgama das dimensões física, afetiva, intelectual, moral, espiritual, todas integradas. Desta forma, para o ED5 “a concepção do ser humano se dá pela capacidade criativa que, diferente dos outros animais, é livre dos condicionamentos genéticos de sua espécie”.

E por isso, as escolas do campo entendem a importância da matriz cultura para desenvolver a consciência de s pertença do sujeito camponês ao mundo de um lado, de outro do fortalecimento da identidade camponesa em sua existência material porque segundo Arroyo (2006, p. 111) “os povos do campo são portadores de uma tradição que é a matriz formadora deles. Segundo o autor, é importante que se estude as matrizes formadoras, como a matriz de luta e das tensões dos movimentos, mas sem esquecer a matriz da cultura e que por isso, a matriz tradição, entendida no contexto da cultura é mais permanente no subsolo dos valores, dos saberes, alicerçados no enraizamento da produção da existência do camponês. Para Arroyo (2006) “a matriz formadora, a qual é a própria tradição dos povos camponeses, deve estar na práxis pedagógicas. O trabalho como matriz da forma humana como princípio educativo e como fonte de conhecimento e das culturas, escreve Arroyo (2013) e que: “estamos propondo um currículo que incorpore os saberes do trabalho como um direito de todos. No mesmo nível de todos aos conhecimentos universais produzidos na diversidade de experiências sociais, de trabalho”.

Segundo Enguita (1993), os educadores, em suas práxis pedagógicas, poderão integrar educação e trabalho a partir do PPP, cujo currículo possa atingir as necessidades dos educandos. E desta forma que o PPP das escolas do campo entende que o trabalho como significado mais amplo e complexo, como atividade vital e não alienado, sendo por isso que:

É pela ação consciente do trabalho que o ser humano se constrói, constitui sua existência e se diferencia dos outros animais justamente por esta condição. Este como princípio educativo não é uma metodologia a ser incorporado pela escola, mas um processo ético-político de socialização humana. (PPP EEM DO CAMPO IRMÃ TEREZA)

Segundo Arroyo (2013, p. 100) “o trabalho é princípio educativo apenas porque nos processos de produzir, porque nos humanizamos ao trabalhar, mas porque nas lutas pelo trabalho, pelos direitos e saberes do trabalho de que a classe operária é o sujeito da história”. Nessa linha de pensamento, o PPP das escolas do campo discorre que o valor fundamental dessa matriz é garantir a qualidade de vida social dos sujeitos do campo mediante um processo de produção material, que produz conhecimentos e que segundo o ED10“

É através do trabalho educativo como criação, recriação e transformação do espaço e da realidade que vivemos o ser humano, construir, constituir sua existência e se diferenciar dos outros animais. A escola deve pensar a história como parte dela, como algo a ser cultivado e produzido, onde é possível construir uma identidade e funcionando como uma cooperativa de aprendizagem, onde todos assumem a responsabilidade do educar coletivo.

O trabalho como práxis pedagógica em que os educandos possam perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida: sua cultura, seus valores, suas posições políticas. Para Sousa Jr (2021) a práxis política tem o sentido transformador das mudanças e condições históricas de exploração. E isso, significa a práxis pedagógica vinculada ao mundo do trabalho, educando os educandos e educandas para e pelo trabalho. Diz Arroyo (1999, p. 22):

A escola se vincula ao mundo da produção. Mas a escola se vincula sobretudo aos processos culturais inerentes aos processos produtivos sociais. A escola se vincula, sobretudo, às matrizes culturais do povo, da comunidade, às matrizes culturais do campo. Se vincula às mudanças culturais que o movimento social provoca. Porque o campo mantém as matrizes, as raízes culturais

A matriz da organização coletiva como matriz da formação humana emerge do sentido da coletividade dos trabalhadores camponeses e dos movimentos sociais da luta pela reforma agrária e do movimento por educação do campo como direito dos camponeses, uma Educação do Campo para os sujeitos do campo. Para o ED7“ a matriz do trabalho não é algo restrito, isolado. O trabalho como princípio educativo leva aos educandos a criar e recriar a partir de um bem comum, visando um trabalho cooperativo que tenha como objetivos contrapor o que o capitalismo quer nos impor”. E para o ED2 “O trabalho como edificação e formação do homem. À medida que o homem muda o mundo com seu trabalho, o trabalho muda o homem, através da instauração do ser social, pois o indivíduo são o que produzem, essa é sua essência”. E que por isso, as escolas do campo da pedagogia da cooperação, a economia solidária, a escola do campo como cooperativa de aprendizagem, onde os coletivos assumem-se como protagonismo na práxis pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a práxis pedagógica das escolas do campo, suas estratégias pedagógicas e matrizes formativas a partir do projeto político pedagógico e das falas dos sujeitos educadores. A questão central que norteou o trabalho foi compreender o projeto político pedagógico e as falas dos sujeitos da

pesquisa das escolas do campo de ensino médio sobre práxis pedagógica, estratégias pedagógicas e matrizes formativas. O projeto político pedagógico revela uma concepção de educação e de sociedade que orienta o fazer docente que delimita um campo de atuação contra-hegemônica ao modelo capitalista do agronegócio, observando a pesquisadora Caldart (2012) que não dá para fazer educação do campo sem questionar a questão agrária em que o modelo dominante esvazia o campo com a modernização dolorosa da agricultura brasileira financiada pelo Estado, conforme escreve Silva (1982). Também as falas dos sujeitos da pesquisa revelam a apropriação do projeto político pedagógico das escolas do campo e consciência da concepção de homem e de mulher que se deseja formar o Novo Homem, a Nova Mulher camponesa, ressignificando a identidade camponesa de um lado, de outro, a necessidade de desenvolver um currículo para o desenvolvimento do campo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. MOLINA, Mônica Castagna. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- BARATA-MOURA, José. Prática. Para uma aclaração do seu sentido como categoria filosófica. Caderno 1. Edições Colibri. Lisboa, 1994.
- BORNHEIM, Gerd A. Dialética, Teoria Práxis. Editora Globo, São Paulo, 1983
- BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salette. Sobre Educação do Campo. In: Educação do campo. Campo - políticas públicas. FERNANDES et al., Bernardo Mançando. (Org.) SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação. In: Incra/MDA. Brasília, 2008.
- CALDART, Roseli, Salette, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes, (Orgs). Como se formam os sujeitos do campo: idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.
- CHRISTÓFFOLI, Pedro Ivan. Produção pedagógica dos movimentos sociais e sindicais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. MOLINA, Mônica Castagna. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- ENGUITA, Mariano F. Trabalho, Escola e Ideologia. Marx e a Crítica da Educação. Porto Alegre. Artes Médicas. Sul, 1993.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos. 15ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 1987
- FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRÁK, Moisey Mikhaylovich. A Escola-Comuna. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. Instituto Paulo Freire, 1998.
- GOMES, Maria de Jesus Santos. Dez anos das escolas de ensino médio em áreas de assentamento da reforma agrária no Ceará. In: Educação do campo no Ceará. Uma forma de resistência à barbárie na perspectiva histórica-crítica. (Orgs.) COSTA, Frederico José Ferreira; PEREIRA, Karla Raphaela Costa; LIMA, Maria Aires de. Editora CRV. Curitiba – Brasil, 2022.
- KONDER, Leandro. O que é dialética. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MANACORDA, Mário Alighiero. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo: Cortez, 1991

- MARX, K. Manuscritos Econômico-filosóficos de 1844. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. 2ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2008.
- Marx, Karl. Manuscritos econômicos- filosóficos. São Paulo, Boitempo, 2010.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. Campinas, São Paulo: Boitempo, 2002.
- MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012
- MOLINA, Mônica Castagna; DE JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.
- NETO, José Paulo. Introdução ao Estudo do Método de Marx. Expressão Popular: São Paulo, 2011
- SAVI, Claudineia Lucion; ANTONIO, Clésio Acilino. Complexos de estudo: investigando um experimento de currículo em uma escola de assentamento do MST no Paraná. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.11i2.0003. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 357-373, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 21 jun.2023.
- SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SILVA, Paulo Roberto de Sousa. A organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e os complexos de estudo. In: Educação do Campo no Ceará. (Orgs.) MARTINS, Ícaro Amorim; BASTOS, José Romário Rodrigues; NETO, Patrícia. Fortaleza: SEDUC, 2022a.
- SOUSA JR., Justino de. Práxis, ontologia e formação humana. São Paulo. Lisboa. 2021. TUMOLO, Paulo Sergio. Capital, Trabalho e Educação. Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2016.
- VASQUEZ, Adolpho Sanchez. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
